



## ESCRITA COLABORATIVA E DIREITOS AUTORAIS: REFLEXÕES E INQUIETAÇÕES A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO

Carley Rodrigues Alves<sup>1</sup>, Márcia Brito Nery Alves<sup>2</sup>, Taynah Nery Alves<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Alagoas - UFAL

<sup>2</sup>Universidade Federal de Sergipe - UFS

### **Resumo:**

Este artigo pretendeu realizar uma breve reflexão sobre a Lei nº 9.610/98, que regula os direitos autorais no País, sobretudo as criações intelectuais em regime de coautoria, previsto no Art. 7º da referida Lei (BRASIL, 1998). Partiu-se da análise dos resultados preliminares obtidos por meio do Projeto Oficinas de Escrita Colaborativa, que vem ocorrendo nos últimos cinco anos na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus Arapiraca, com estudantes do I período letivo dos cursos de Administração, Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Biológicas, Ciência da Computação, Educação Física Licenciatura, Enfermagem, Física, Letras/Língua Portuguesa, Matemática, Pedagogia e Química Licenciatura. Não obstante os importantes resultados obtidos e que tem permitido avaliar o potencial da escrita colaborativa acadêmica, seja do ponto de vista curricular, (sobretudo em função de sua evidente transversalidade), seja enquanto forma de expressão artístico-literária e técnica, no desenvolvimento de habilidades e competências relacionados com a escrita, inquietações relativas a autoria dos produtos resultantes da escrita colaborativa no ambiente de coautoria difusa, viriam justificar a escrita deste artigo.

**Palavras-Chave:** Escrita Colaborativa. Propriedade intelectual. Direitos autorais. Lei n.º 9.610/98.

### **Introdução:**

Este artigo pretendeu apresentar a metodologia e alguns resultados obtidos a partir do Projeto Oficinas de Escrita Colaborativa, de modo a caracterizar o ambiente das inquietações referentes as questões jurídicas inerentes à Lei de Direitos Autorais (9.610/98)

, no que concerne aos direitos de propriedade sobre os produtos oriundos da escrita colaborativa. O texto é introdutório e busca realizar uma breve reflexão a partir do estudo de caso em questão, apontando perspectivas para futuros estudos mais avançados sobre tópicos pertinentes aos direitos de propriedade intelectual, como um todo.

As dificuldades de leitura, decodificação, interpretação e escrita estão entre os principais desafios da educação brasileira. A problemática é complexa, revelando-se geralmente nas séries iniciais e se projetando por toda a vida escolar do estudante, até o nível superior. Educadores e pesquisadores de diversas áreas do conhecimento tem compreendido

este fenômeno como uma das principais causas do fracasso escolar e dos problemas de aprendizagem. A escrita acadêmica, neste contexto, é um desafio que precisa ser urgentemente encarado por docentes e pesquisadores, em face da realidade das práticas de ensino contemporâneas e do que se espera em termos de formação plena dos jovens universitários.

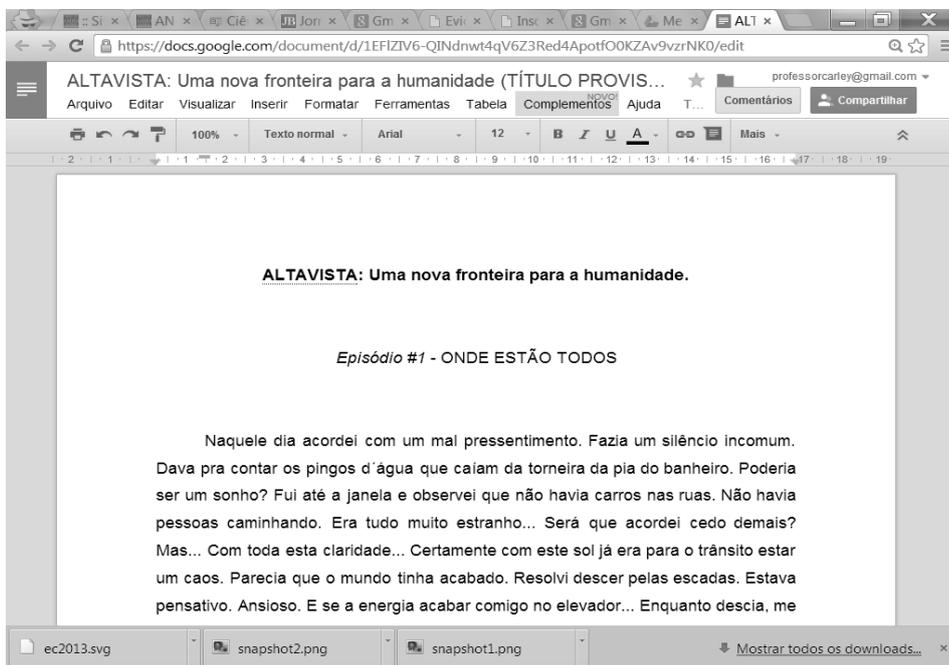
As oficinas realizadas nos últimos anos, em metodologias e técnicas de escrita colaborativa acadêmica, vem apresentando resultados satisfatórios no desenvolvimento de habilidades de escrita entre estudantes universitários, explorando dimensões avançadas da expressão artístico-literária e técnica, que tem permitindo desmistificar argumentos tradicionais, geralmente pautados por relações de causa e efeito, abrindo um amplo leque interpretativo para análises qualitativas e subjetivas sobre a questão da dificuldade de aprendizagem da escrita, que vão além das simples correlações estatísticas tradicionais.

Ao explorar diferentes modalidades de escrita colaborativa acadêmica, enquanto prática de ensino, testando seus limites e suas potencialidades pedagógicas em oficinas de escrita colaborativa oferecidas regularmente nos últimos dois anos, no âmbito dos cursos de graduação oferecidos pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus Arapiraca, pode-se concluir preliminarmente que esta abordagem metodológica para o ensino da escrita é capaz de abranger os processos psicológicos e cognitivos relacionados à história de vida dos estudantes, em uma perspectiva subjetiva fundamentada nas biografias individuais, bem como, nos paralelismos e confluências de histórias de vida, em uma perspectiva coletiva. Tal abordagem tem se mostrado capaz de descortinar novos *insights* sobre a questão da dificuldade de aprendizagem da escrita acadêmica, não apenas voltada ao acúmulo de conhecimento sobre a temática, mas demonstrando grande potencial para a sistematização de um conjunto de estratégias para a superação destas dificuldades.

### ***Metodologia:***

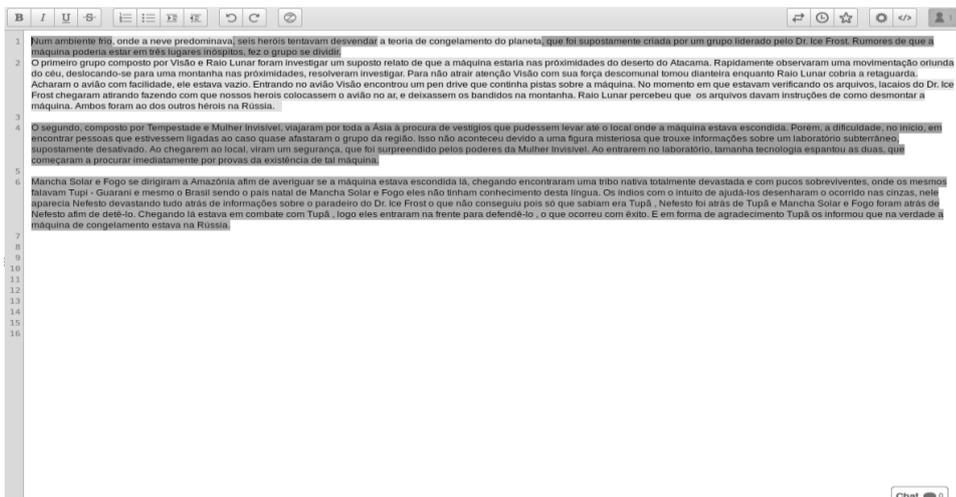
O Projeto Oficinas de Escrita Colaborativa se realiza nos laboratórios de informática da Instituição, desenvolver técnicas de escrita em grupo, utilizando especialmente, e para tal fim, a tecnologia *Google Documents*® (Figura 1), *softwares* como o Etherpad (Figura 2), dentre outros editores de texto colaborativo. Os envolvidos nas oficinas tem oportunidade de assumir um papel em uma narrativa que vai sendo construída solidariamente entre os participantes, como em um jogo, a partir de um roteiro aberto. Não há mestres que conduzem ou predeterminem um roteiro, como na maioria dos *RPGs* (sigla em Inglês para *Role-Playing Games*), o que cria um ambiente aberto propício para o desenvolvimento da criatividade e de novas estruturas cognitivas.

Figura 01 - Escrita Colaborativa suportada por *Google Documents*.



O envolvimento dos participantes das Oficinas, permite concluir que a escrita colaborativa favorece o gosto pela leitura e pela escrita, estimulando a criação de conteúdos e potencializando jovens talentos universitários. As narrativas são produzidas e estruturadas em episódios curtos, com início, meio e fim, os quais, finalmente, após passarem por uma breve edição, são postados em *blogs*, recebendo a classificação de novela de aventura e fantasia. O conjunto das atividades do Projeto, desde a definição das equipes de trabalho, a escolha dos softwares e a publicação dos conteúdos, são etapas que se desenvolvem sobre a *Web 2.0*. Neste sentido, do ponto de vista conceitual, podemos afirmar, em consonância com Carvalho (2008, p.6), que com o surgimento destas ferramentas na rede, observamos uma mudança de paradigma que deram origem ao conceito de escrita colaborativa.

Figura 02 - Escrita Colaborativa suportada pelo *Software Etherpad*.



Uma das perspectivas centrais do projeto é analisar a escrita colaborativa acadêmica enquanto metodologia reflexiva, criativa e inovadora para o ensino da escrita na universidade, partindo do pressuposto de que o contato dos jovens estudantes com novos gêneros textuais na universidade amplia os horizontes da relação com o saber, dando condições efetivas aos mesmos de comunicar suas ideias em um nível mais sofisticado, ou ainda, dentro dos padrões esperados para a comunicação científica, nas diversas áreas do conhecimento.

A interação que ocorre na escrita colaborativa permite apresentar propostas, obter reações, confrontar opiniões, procurar alternativas, solicitar explicações, apresentar argumentos, tomar decisões em conjunto. Quando ocorre entre pares, permite colocar em relação, no interior do processo de escrita, alunos com desempenhos diferenciados, o que possibilita a observação da forma como os companheiros resolvem os problemas que vão surgindo. A colaboração reflecte-se, por outro lado, na vertente emocional — igualmente importante no estabelecimento da relação com a escrita — e no reforço do sentimento de participação. (BARBEIRO; PEREIRA, 2007, p.10)

Acredita-se que os resultados preliminares que se dispõe sejam suficientes para fundamentar um esboço teórico e metodológico capaz de orientar a prática da escrita colaborativa acadêmica, evidenciando sua transversalidade ao abarcar diferentes áreas ou setores do saber científico, como um elemento ou fator de transição/superação das dificuldades manifestas ou que se supõe existirem na produção textual em nível acadêmico, por meio de técnicas e práticas que permitam a transição gradual entre gêneros textuais.

Se por um lado acredita-se no potencial da escrita colaborativa como ferramenta metodológica, do ponto de vista jurídico os produtos oriundos da escrita colaborativa, ou seja, os textos em seus mais diversos gêneros, na medida em que são oriundas de um processo de escrita colaborativa, são sempre passíveis de uma reflexão mais ampla sobre os direitos de autoria. Neste sentido, do ponto de vista legal, observa-se que “nas obras coletivas, assegura-se a proteção às participações individuais; assim sendo, qualquer dos participantes, no exercício de seus direitos morais, poderá proibir que se indique ou anuncie seu nome na obra coletiva” (BITTAR FILHO, 1998, p.232).

O que se tem observado é que as características mais específicas da escrita colaborativa apontam não para a existência de diversos coautores, mas, na maioria dos casos, de uma coautoria difusa. Para além das questões estritamente jurídicas, ainda assim, os resultados das práticas de ensino oriundas da metodologia da escrita colaborativa acadêmica tem provado ser capaz de levar os jovens universitários, finalmente, a internalizarem uma postura crítica e reflexiva capaz de se confirmar enquanto processo identitário, desde que se considere sua relação pretérita com o saber, ou seja, escrever não apenas para aprender a escrever, mas, sobretudo, para se descobrir neste processo.

### **Das novelas de aventura e fantasia ao texto técnico-científico:**

O Projeto “Oficinas de Escrita Colaborativa” surgiu originalmente da experiência acumulada com o projeto intitulado: “Altavista – Rumo a uma nova humanidade”, desenvolvido com alunos das turmas B e F da disciplina Sociedade, Natureza e Desenvolvimento, no período letivo 2012/2. Os resultados obtidos na pesquisa permite

concluir também que a escrita colaborativa é uma técnica capaz de envolver estudantes em um projeto comum, favorecendo o surgimento de valores como a responsabilidade, solidariedade, altruísmo, serviço, amizade, dentre outros.

Enquetes realizadas durante a realização das oficinas, permitiram verificar a possibilidade de estar havendo um aumento do potencial cognitivo, do interesse pela escrita e pela leitura. Esta informação, a ser verificada nos próximos anos com o acompanhamento dos ex-participantes das oficinas, poderá coadunar com os esforços que vem sendo empreendidos no sentido de superar o "fracasso" no desenvolvimento das competências e habilidades de escrita entre jovens universitários, em face das "constantes queixas de professores universitários (e dos próprios alunos) de que os alunos têm dificuldade na leitura e na produção de textos acadêmicos" (MARINHO, 2010, p.364)

Acredita-se que o envolvimento em grupos de escrita colaborativa possa repercutir nas diversas dimensões da vida acadêmica, dando maiores garantias de sucesso em termos de aprendizagem de valores humanos e de conteúdos técnicos específicos. Os estudantes que participam do projeto, também são incentivados a escreverem poesias, contos, crônicas, e pequenos textos de autoria.

As Oficinas partem inicialmente da produção de textos literários para a produção de textos técnico-científicos, como é o caso do Projeto Agreste, ainda em fase embrionária que permite experimentações com trabalhos de citação, comentários e tessituras de artigos científicos, em prol do desenvolvimento de habilidades e competências em escrita de textos acadêmicos entre os jovens estudantes universitários. A Figura 3, mostra o momento de realização de uma oficina com estudantes do I período do curso de Arquitetura da UFAL, Campus Arapiraca.

Figura 3 - Realização de uma Oficina de Escrita Colaborativa.



O projeto "Oficinas de Escrita Colaborativa" fundamenta-se, dessa forma, sobre o poder transformador da arte literária, como porta de acesso ao desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas a escrita de textos técnico-científicos, apoiada pelas novas tecnologias da informação e comunicação, que podem mudar a realidade atual da falta

de interesse pela leitura e pela escrita por parte dos estudantes universitários. O desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita que se espera como resultado do Projeto, deverá repercutir em toda a vida acadêmica, levando a um significativo aumento do rendimento médio dos estudantes nas disciplinas curriculares, com implicações positivas no processo de ensino-aprendizagem.

### ***Considerações Finais:***

A pesquisa educacional, sobretudo no campo das dificuldades de aprendizagem da escrita acadêmica, tem apresentado avanços na atualidade, sobretudo ao enfatizar a importância de contextualizar os saberes, não apenas científicos, mas também filosóficos e artísticos, em um todo significativo e significativo para os estudantes universitários em formação. Neste contexto, o caráter inter, multi e transdisciplinar que se requer para uma formação plena e generalista dos graduandos de cursos de licenciatura e bacharelado, vem realizando verdadeiras revoluções nos conteúdos disciplinares, estruturas curriculares e paradigmas de avaliação.

Neste sentido, a experiência curricular do Tronco Inicial, nos cursos de graduação da UFAL, do Campus Arapiraca, tem se mostrado cada vez mais fundamental para uma formação humanitária e cidadã, que vai além do modelo tecnicista, de ciência fechada, dos paradigmas curriculares tradicionais. É neste ambiente que o projeto “Oficinas de Escrita Colaborativa” se confirma como ferramenta de aprendizado da escrita acadêmica.

Se por um lado, procura-se encontrar soluções para as dificuldades de aprendizagem, sobretudo relacionadas ao desinteresse pela leitura e pela escrita, ou seja, primando pela produção de conhecimento nas diferentes áreas do conhecimento científico, por outro ângulo, contempla-se a expressão artística, não apenas como um campo de conhecimento, mas como uma via sublime capaz de despertar potenciais inerentes aos seres humanos, os quais muitas vezes não se propõe aos estudantes universitários em formação, privando-os da oportunidade de demonstrarem certos talentos em potencial.

O Projeto, neste sentido, pretende catalisar as energias cognitivas adormecidas e o potencial latente dos jovens universitários, por meio da arte, para que, por fim, possam reafirmar não apenas a importância da dimensão técnico-científica em sua formação, mas, também o papel da expressão artística na formação plena do indivíduo.

A realização do Projeto “Oficinas de Escrita Colaborativa” vem, portanto, demonstrando a capacidade de despertar o potencial cognitivo dos estudantes envolvidos, o que projeta uma tendência significativa de repercussão positiva nos resultados curriculares esperados para sua formação acadêmica, nos diversos cursos em que se encontram matriculados. Ao assumirem papéis em uma narrativa fictícia, os personagens resultantes são os próprios autores em uma obra de arte coletiva. As interfaces dos mundos imaginários das aventuras fantásticas com o mundo real dos estudantes em formação universitária são mediadas pelos psicologismos e paroxismos de adolescentes e jovens talentosos, que descobrem a liberdade e o poder de expressão da arte literária.

Pode-se afirmar, por fim, que o Projeto vem atuando sobre três eixos/objetivos fundamentais: Realizar oficinas de escrita colaborativa como forma de desenvolver habilidades de leitura e escrita em estudantes universitários, explorando dimensões avançadas da expressão artístico-literária relacionadas a interface dos paradigmas vigentes de desenvolvimento cognitivo e aprendizagem com as novas tecnologias da informação e da comunicação; Analisar as diferentes modalidades de escrita colaborativa; Testar os limites e

os graus de dificuldade para diferentes públicos-alvo; Avaliar o potencial da expressão artístico-literária no desenvolvimento cognitivo dos estudantes envolvidos no projeto; e, Realizar palestras, cursos e oficinas visando a socialização da metodologia, dos resultados, das técnicas de escrita colaborativa, capacitando, para tanto, estudantes universitários para atuar nas oficinas de escrita colaborativa como multiplicadores.

Após cinco anos de realização do Projeto, as inquietações referentes a publicações dos produtos da escrita colaborativa, sobretudo em face do Art. 7º da Lei n.º 9.610/98 (BRASIL, 1998), que assegura aos autores e coautores os direitos de autoria de obras intelectuais, textos de obras literárias, artísticas ou científicas, vem produzindo uma reflexão cada vez mais contundente entre os participantes das oficinas, que aponta dois cenários: por um lado a compreensão de que a lei é omissa no que se refere as obras de coautoria difusa, como os produtos da escrita colaborativa, o que leva a necessidade de se formalizar contratos e outros instrumentos jurídicos cabíveis para regular a distribuições dos direitos entre os colaborados; e, por outro lado, a sensação de que a atividade colaborativa pressupõe uma ruptura com o paradigma jurídico vigente, apontando para novas perspectivas de licenças de autoria e coautoria, a exemplo das licenças “*Creative Commons*”.

Como trata-se de uma pesquisa preliminar, sobre dados ainda não totalmente consolidados das oficinas realizadas ao longo dos últimos anos, torna-se imprescindível atuar sobre duas vertentes: primeiro, o avanço na construção de um referencial teórico cada vez mais sólido sobre a temática dos direitos autorais relacionados ao processo e aos produtos da escrita colaborativa; e, segundo, o acompanhamento dos ex-participantes das oficinas, com o intuito de saber até que ponto as atividades propostas influenciaram ou construíram novas perspectivas cognitivas e de aprendizagem.

### **Referências bibliográficas:**

- BARBEIRO, Luís Felipe; PEREIRA, L. *O ensino da escrita*. Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, Ministério da Educação, Lisboa, 2007.
- BITTAR FILHO, Carlos Alberto. Apontamentos sobre a nova lei brasileira de direitos autorais. *Revista de Informação Legislativa*, Brasília a. 35 n. 139 jul./set. 1998.
- BRASIL. Lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 20 fev. 1998.
- CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. A Web 2.0, Educação a Distância e o Conceito de Aprendizagem Colaborativa na Formação de Professores. *Anais do 2º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação, Multimodalidade e Ensino*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2008.
- MARINHO, Marildes. A escrita nas práticas de letramento acadêmico. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*. Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 363-386, 2010.